

Mestra da Terra

Saber popular e científico com alma sertaneja



Francisca Ferraz de Aquino Silva, ou simplesmente Fran, como é mais conhecida, vive com o esposo, Carlos, e os dois filhos gêmeos, Paloma e Paulo, que só estão em casa em alguns finais de semana, porque estudam na cidade. A família tem um pequeno pedaço de terra, na comunidade de Cajazeiras, no município de Calumbi, Sertão do Pajeú de Pernambuco. O sítio com 1,3 hectares é onde Fran, principal responsável pela roça, cuida da terra, dos animais e da casa, pois Carlos passa o dia fora, trabalhando na cidade de Serra Talhada, só chegando à noite. Mesmo com toda essa responsabilidade, Fran encontra tempo também para os cuidados com vizinhos e parentes com problemas de saúde, é presidenta da associação comunitária e ainda encontra um tempinho extra para estudar.

Fran, se reconhece agricultora agroecológica, depois de uma jornada de transição que contou com a assessoria do Centro Sabiá, promovendo a sua participação em cursos, oficinas, intercâmbios e acesso a tecnologias sociais agroecológicas. Tudo começou em 2020 com um projeto de Reuso de Águas Cinza, para irrigação de Sistemas Agroflorestais (RAC/SAF). Mas isso foi só um estímulo, o mérito todo é dela, que diz já ter a identidade agroecológica antes mesmo de conhecer esse conceito e esse termo, e só precisava de um apoio para desabrochar e compreender melhor os caminhos a serem seguidos.

Mas vamos contar um pouco dessa trajetória, iniciando com o projeto de implantação de um sistema de reuso de águas cinza, que serve para filtrar as águas servidas da casa e irrigar uma pequena, mas diversa, área de agrofloresta. Essa foi uma “virada de chave” na vida de Fran; “depois da tecnologia do reuso eu percebi que era possível aproveitar melhor a água, sem desperdício, e produzir comida melhorando o solo. Foi uma nova oportunidade na minha vida” diz. A área onde foi implantado o Sistema Agroflorestral (SAF) tinha sido utilizada como pastagem, que deixou o solo degradado e sem vida, devido ao excesso de animais ali pastando.



Depois de implantada essa pequena área de SAF, Fran começou a ficar mais curiosa sobre esse jeito de produzir e foi estudando, praticando. Em 2022, participou dos cursos da Escola de Agrofloresta Jones Severino Pereira, ação do Centro Sabiá, e assim foi ampliando os horizontes nessa ciência, prática e modo de vida da Agroecologia. “Agrofloresta reduz a mão de obra, você trabalha sem fazer um esforço grande, dá retorno econômico, a natureza se encarrega de trabalhar a seu favor”. E assim, ela vem ampliando a área de SAF, produzindo comida de verdade e recuperando o solo da pouca terra disponível, mas com uma produção farta e biodiversa em pleno Semiárido! “Eu vi com a agroecologia que é possível

viver no semiárido com dignidade, com prosperidade, plantando biodiversidade, trabalhando com Sistema Agroflorestral”, revela Fran.

Mesmo nesse contexto de muitos afazeres, Fran está fazendo um curso de formação de agentes de Extensão Rural, oferecido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco através do Projeto Baraúnas dos Sertões, com uma metodologia inovadora, que reúne agricultoras e técnicas em uma formação única, numa abordagem ausente na ATER convencional, que traz o feminismo, o antirracismo e a Agroecologia no centro do debate. Sobre essa experiência, Fran declara, “veio para enriquecer meu conhecimento e trazer outra perspectiva de educação; eu como agricultora, terminei o ensino médio no EJA e já não tinha esperança de fazer um curso mais avançado. O Sabiá trouxe essa oportunidade que permite a gente ter novos conhecimentos e reforçar os saberes sobre a Agroecologia”.

Está achando que é só isso? Pois, Fran além de produzir alimentos, é guardiã de sementes crioulas, produz mudas e ainda comercializa tanto produtos in natura quanto beneficiados. Nessa “listinha” estão polpas de frutas, geleia e licor. Eita que é muita riqueza! E tudo isso num pedacinho de terra com pouco mais de um hectare, antes degradado e cheio de lixo, hoje fértil, produtivo, cheio de vida e na certeza de estar contribuindo para um mundo muito melhor! Muito obrigada por existir, Fran!

“A agroecologia abriu minha cabeça, abriu minha mente, mostrou que não existe terra ruim, que é possível produzir numa terra que foi maltratada”.

ASSISTA AO
VIDEO AQUI

